

Alejandro Zambrana/Secom/TSE



Recurso de Grass já tem relator no TSE

O recurso do presidente do Iphan, Leandro Grass, contra decisão do Tribunal Regional Eleitoral (TRE-DF) que o tornou inelegível por oito anos, foi distribuído a um relator no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). O processo está nas mãos do ministro Ramos Tavares. O magistrado precisa decidir se concederá efeito suspensivo até a análise do mérito. Grass não quis comentar o caso. "Vou aguardar o julgamento", disse à coluna. Ele e a vice em sua chapa, Olgamir Amancia, foram condenados em ação movida pela coligação liderada pelo governador Ibaneis Rocha (MDB) por críticas e denúncias feitas na campanha de 2022, consideradas injúrias e fake news.

Homenagem de deputado emedebista

Nesta semana, a Câmara Legislativa, por iniciativa do deputado distrital Hermeto (MDB), aprovou homenagem ao ministro Ramos Tavares, do TSE. Ele foi nomeado, originalmente, ao tribunal pelo então presidente Jair Bolsonaro, em 2022, como ministro substituto. Em 2023, foi conduzido como ministro efetivo do TSE pelo presidente Lula, após indicação em lista quádrupla pelo STF.

Fiscalização das escolas

A Comissão de Fiscalização, Governança, Transparência e Controle da Câmara Legislativa aprovou, em reunião nesta semana, requerimento à Secretaria de Educação do DF solicitando acesso ao sistema de gestão educacional. O deputado Gabriel Magno (PT) defendeu aprofundar o debate sobre o Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF), e o cartão PDAF, instrumento para movimentação dos recursos do programa.



Agência CLDF

Serviços mais caros

Segundo o deputado Gabriel Magno (PT), embora o cartão PDAF apresente diversas vantagens, sob os aspectos da transparência e da prestação de contas, a comissão tem recebido várias reclamações das escolas sobre o valor dos serviços, uma vez que "têm encarecido os reparos" nas unidades de ensino. Ele citou o caso do serviço de pintura de um centro educacional em São Sebastião, onde havia três orçamentos com média de R\$ 19 mil, mas, pelo cartão PDAF, custou R\$ 46 mil.

Divulgação



Costuras para 2026

Apesar de ainda distante, a movimentação política para 2026 segue acelerada no DF. Mesmo sem definição para a troca de partido, a deputada Paula Belmonte (Cidadania) já está costurando parcerias de olho nas próximas eleições. Ela vem dando sinais claros ao se aproximar da ex-governadora Maria de Lourdes Abadia e de outros nomes conhecidos na política local, como José Edmar, que já foi deputado distrital e federal, assim como o advogado Paulo Roque (foto), que concorreu ao Senado pelo partido Novo.

Divulgação/Isis Dantas



Boas notícias para a música

O Teatro Levino de Alcântara foi palco, na noite desta quarta-feira, de sessão solene da Câmara Legislativa em homenagem aos 60 anos da Escola de Música, completados em 11 de março. Organizada pela deputada distrital Dayse Amarílio (PSB), a cerimônia teve como plateia alunos, professores, músicos e autoridades. A secretária de Educação, Héliva Paranaguá, assumiu o compromisso com a reforma da instituição. E o secretário de Cultura e Economia Criativa, Cláudio Abrantes, aproveitou a comemoração para dar uma outra boa notícia à música do DF: a elaboração de edital de concurso para a Orquestra Sinfônica de Brasília. Segundo o secretário, a expectativa é publicar o edital no segundo semestre deste ano.

Preparação para vaiais

Antes de Celina Leão, a governadora de Pernambuco, Raquel Lyra (PSDB), o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), e do Rio, Cláudio Castro (PL), todos da oposição, foram vaiados em eventos com a presença do presidente Lula. Não à toa a vice-governadora do Distrito Federal, que subiu no palanque de Jair Bolsonaro, sabia que não seria fácil enfrentar a plateia petista ou de partidos de esquerda no Sol Nascente, na última quinta-feira. Na ocasião, foi inaugurada a pedra fundamental do campus do Instituto Federal de Brasília (IFB) de Sol Nascente, que será construído na região.

Renato Alves/Agência Brasília



Cruz Macedo é homenageado na Câmara Legislativa

O Presidente do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT), desembargador Cruz Macedo, recebeu do presidente da Câmara Legislativa, Wellington Luiz (MDB), o título de cidadão honorário de Brasília em cerimônia realizada na noite de quarta-feira. Com a presença de diversas autoridades do Judiciário local e dos demais poderes, além de familiares e amigos, Cruz Macedo foi homenageado por sua história de dedicação ao Distrito Federal. Wellington Luiz, autor da iniciativa, disse que a entrega do título não pode ser banalizada, e que "Brasília se engrandece com nomes como o do desembargador entre seus cidadãos".



CLDF/Divulgação

"Essa notícia (...) foi vazada pelo governo e basicamente pelo ministro Padilha, que é um desafeto, além de pessoal, incompetente. (...) É lamentável que integrantes do governo, interessados na instabilidade da relação harmônica entre os Poderes, fiquem plantando essas mentiras, essas notícias falsas que incomodam o parlamento"

Presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), sobre críticas aos votos do Centrão contra a prisão do deputado Chiquinho Brazão (Sem partido-RJ)

"Não tem qualquer tipo de rancor. Sobre rancor, a periferia da minha cidade produziu uma grande figura, o Emicida. Ele diz: 'Mano, rancor é igual a tumor: envenena a raiz, quando a plateia só deseja ser feliz'"

Ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha



Marina Ramos/Câmara dos Deputados



Ed Alves/CB/DA-Press

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

INTOLERÂNCIA / Professores e estudantes da Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima acusam alunos do Colégio Galois de ofendê-los com termos como "macaco", "filho de empregada" e "pobrinho" durante jogo de futebol

Injúrias raciais em torneio escolar

» NAUM GILÓ

Ofensas raciais e em virtude de classe social tornaram uma partida de futebol de salão do Torneio da Liga das Escolas, em 2 de abril, um lamentável episódio de hostilidade no esporte. Estudantes do Colégio Galois, instituição anfitriã do jogo, teriam ofendido os atletas do time adversário, da Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima, com termos como "macaco", "filho de empregada" e "pobrinho". Todos os envolvidos são alunos do ensino médio, com idades entre 15 e 17 anos. Ambas escolas estão na Asa Sul.

Não pode ser natural olhar um grupo de jovens e vê-los chorar porque estão sendo massacrados por preconceito"

Carlos Maia, treinador da Escola Fátima

pois eram muito magros, insinuando que não comiam porque passavam fome", lamenta o treinador, que também é orientador educacional.

De acordo com Carlos, os atletas da Escola de Fátima também relataram que a torcida batia com o punho no peito imitando gestos de macaco. "Ao término do 1º tempo, foi realizada uma abordagem ao professor do Colégio Galois, pedindo uma atitude educativa, pois nossos estudantes atletas da Escola Fátima estavam sendo humilhados de maneira absurda", conta o treinador. Ele comenta que, por parte da sua equipe, o espírito sempre

foi o de participar da disputa de modo saudável e evitando qualquer possibilidade de conflito. "Considerando que nossa escola sequer levou torcida", ressalta.

Maia também lembra que o professor do Galois foi até a

torcida pedir para que parassem com as ofensas. Mesmo assim, as agressões não cessaram. "O episódio gerou um enorme dano emocional para os nossos

estudantes atletas da Escola Fátima e seus familiares", enfatiza.

Mesmo diante da situação, "apesar das expressões de ódio, ofensas e palavrões, continuamos

jogando", diz o professor. Ele pede que o caso não fique sem que providências sejam tomadas. "Não pode ser natural olhar para um grupo de jovens estudantes e vê-los

chorar porque estão sendo massacrados por preconceito", reclama.

Instituições

Em carta de repúdio direcionada à direção do Colégio Galois, a Escola Fátima informa que o ocorrido será remetido à coordenação da Liga das Escolas e à delegacia competente. O documento também pede que o Galois tome medidas disciplinares e educativas cabíveis aos envolvidos.

Por mensagem direcionada à diretora da Escola Fátima, o Colégio Galois afirma que a instituição não está inerte diante do ocorrido. "Já iniciamos uma investigação interna rigorosa e estamos comprometidos em não apenas identificar os envolvidos, mas também a aplicar medidas disciplinares e ampliar, ainda mais, ações educativas necessárias pertinentes", diz o texto.

A direção do Galois também disse que a instituição se solidariza com os alunos da Escola Fátima e se colocou à disposição para colaborar com os alunos envolvidos, com a Escola Fátima e, se necessário, com as autoridades para desenvolver iniciativas conjuntas que possam beneficiar ambas as comunidades escolares.



GOMEZ